

NOÇÃO SOBRE FITOTERAPIA DE GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Gabriele Fernanda da Conceição Santos¹; Pedro Augusto Tiburcio Paulino²; Carmem Lúcia de Arroxelas Silva³; Thayuanne Silva de Melo⁴; Daniel Leite Góes Gitai⁵

*Universidade Federal de Alagoas
Gabriele.gfcs@gmail.com, danielgitai@gmail.com*

Resumo: As plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos são bastante utilizados pela população, e ganhou espaço na medicina como alternativa terapêutica disponível no Sistema único de Saúde (SUS). Porém, apesar dos avanços da aplicação dessa terapia, ainda há registros de uso indiscriminado e errôneo por parte da população. Assim, a capacitação e instrução a profissionais da saúde é uma das alternativas para promover o uso correto desta terapêutica medicamentosa, pois o conhecimento científico parte primariamente do âmbito acadêmico e é repassado para a população. Diante disto esse trabalho teve como objetivo verificar o conhecimento sobre fitoterapia dos alunos de graduação dos cursos da Saúde da Universidade Federal de Alagoas. Para isto, foi disponibilizado um questionário eletrônico com perguntas sobre fitoterapia para os alunos dos cursos de biologia, educação física, enfermagem, farmácia, medicina, nutrição e odontologia. As respostas foram então codificadas e criou-se um banco de dados no programa Microsoft Excel 2013. Participaram da pesquisa 221, a maioria deles são dos cursos de farmácia (26%) e biologia (25%). Destes, 54% acreditam que os medicamentos sintéticos são mais eficientes que os fitoterápicos. Foi observado que 87% nunca participaram de eventos sobre fitoterapia e apenas 37% deles possui o interesse em participar de eventos desta área. Assim, é necessário que haja atividades acadêmicas sobre fitoterapia de modo multidisciplinar para promover conhecimento e integração entre os alunos dos cursos da saúde.

Palavras-chave: graduandos, plantas medicinais, fitoterápicos.

INTRODUÇÃO

O termo Fitoterapia vem do grego phyton que significa “vegetal” e therapeia, "tratamento", e consiste no uso externo ou interno de plantas para o tratamento de doenças (ALVES et al, 2003). Há milhares de anos, as plantas medicinais vêm sendo utilizadas pelo homem como formas terapêuticas no tratamento de várias doenças. Devido aos efeitos observados pela ingestão de algumas plantas, com o passar do tempo, o homem observou que controlando as dosagens, essas plantas além de serem utilizadas na alimentação, poderiam ser usadas como curar e/ou aliviar suas dores e enfermidades, sendo assim, descoberto as propriedades terapêuticas de algumas plantas e assim passadas por várias gerações, fazendo desse modo parte da cultura popular (MATOS, 2002; DANTAS, 2007; SOUZA et al, 2011).

Observam-se relatos por volta de 3000 a.C. da utilização destes recursos terapêuticos (TUROLLA et al, 2006). Segundo Rezende e

colaboradores (2002) a utilização de plantas decorre a mais de sessenta mil anos, na qual as primeiras descobertas foram feitas por estudos arqueológicos em ruínas no Irã.

Os primeiros registros de fitoterápicos datam da China do período de 3000 a.C. quando nessa época o imperador chinês catalogou 365 ervas medicinais e venenos utilizados naquela época, criando assim o primeiro herbário (FRANÇA et al, 2008).

No Brasil, a utilização de plantas medicinais tem sua origem indígena, que influenciada pela cultura portuguesa e africana, gerou uma ampla cultura popular (ALVES et al, 2003). O Brasil é o país que detém da maior biodiversidade do planeta, e entre os elementos que o compõem, estão às plantas medicinais com aproximadamente 55 mil espécies conhecidas, o que representando quase 19% da flora mundial (BRASIL, 2006b).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), planta medicinal é definida como sendo “todo e qualquer vegetal que possui em um ou em mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos”.

A diferença entre planta medicinal e fitoterápico está na elaboração da planta para uma formulação. Segundo a Secretaria de Vigilância Sanitária, portaria nº6 de 32 de janeiro de 1995, fitoterápico é todo medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade através de levantamentos etnofarmacológicos de utilização, documentações tecnocientíficas em publicações ou ensaios clínicos de fase 3. Não se considera medicamento fitoterápico aquele que, na sua composição, inclua substâncias ativas isoladas, de qualquer origem, nem as associações destas com extratos vegetais.

A utilização tanto das plantas medicinais, bem como a sua forma elaborada – a fitoterapia, vêm sendo utilizada pelos indivíduos para uma infinidade de usos (LIMA et al, 2005). Várias plantas que possuem um uso pela população têm suas ações terapêuticas comprovadas, fazendo com que a fitoterapia torne parte da cultura de um povo, tendo dessa forma a disseminação de um conhecimento que é passado de geração a geração. Esses fatores contribuem para que as plantas medicinais possuam um papel importante na saúde da população (TOMAZZONI et al, 2006)

Boa parte da população brasileira encontra nas plantas medicinais uma importante fonte de recurso terapêutico. Isso se deve a inúmeros fatores, os quais é possível destacar o alto custo dos medicamentos industrializados, a crise econômica, bem como, a dificuldade no acesso a assistência médica e a facilidade de obtenção desses recursos terapêuticos naturais, as quais algumas vezes são cultivadas nos quintais de

suas casas (DI STASI, 1996; PILLA et al, 2006; GOMES et al, 2015).

O Sistema Único de Saúde (SUS), através de suas diretrizes e princípios, abraça a fitoterapia como recurso terapêutico integrativo e complementar à saúde e dispõe de políticas públicas e normatizações específicas que buscam institucionalizar esta prática. As políticas iniciadas em 2006 (Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – PNPMF e Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC) contemplam ações, diretrizes e responsabilidades das três esferas de governo para oferta de produtos e serviços (BRASIL, 2006).

A prática da fitoterapia já está consolidada em alguns municípios, por meio do Programa Farmácias Vivas, no qual a dispensação dos produtos à comunidade ocorre nas Unidades Básicas vinculadas ao modelo de atenção familiar, principalmente em regiões em que a cultura popular exerce forte influência (SILVA et al, 2016).

Neste cenário, é importante que o uso da fitoterapia e das plantas medicinais não se restrinja somente ao saber popular, mas também ao conhecimento científico (ZHENG et al, 2011), e que exista uma aceitabilidade por parte dos profissionais de saúde, contribuindo assim para a inserção dessa prática na assistência à saúde.

Portanto, o âmbito universitário é um dos principais aliados na transmissão do conhecimento científico adequado para a população devido às ações realizadas no âmbito universitário que une o ensino, pesquisa e a extensão (NERVOSO et al, 2015). Portanto, é importante que os universitários, principalmente, os da área da saúde possuam um correto conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterapia, já que eles serão futuros profissionais importantes na transmissão e educação desse conhecimento para a população. Neste sentido, a presente pesquisa teve por objetivo verificar o conhecimento sobre plantas medicinais de alunos da graduação dos cursos da Saúde da Universidade Federal de Alagoas.

METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de um estudo qualiquantitativo, de corte transversal e baseado no método *survey*. A pesquisa *survey* pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário (PINSONNEAULT; KRAEMER, 1993).

A pesquisa foi realizada no período e abril a maio de 2018 com os alunos dos cursos de biologia bacharelado e licenciatura, farmácia, enfermagem, nutrição, odontologia, educação física e medicina da Universidade Federal de Alagoas.

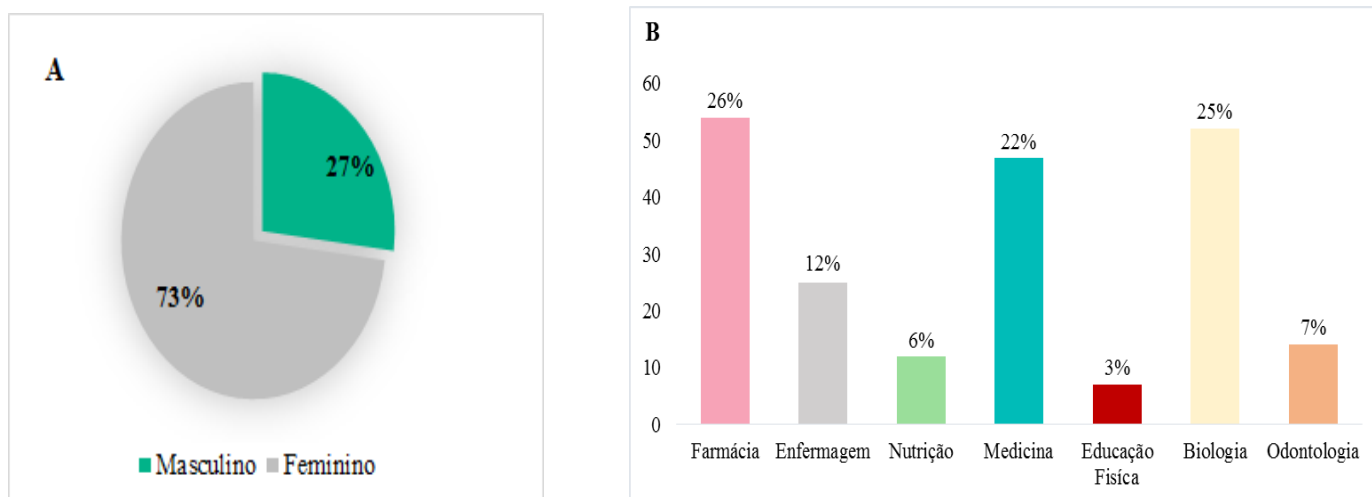
Desse modo, foi elaborado e disponibilizado um formulário online (criado na plataforma Google Forms), no qual continham questões sobre plantas medicinais.

Os dados foram então tabulados após a obtenção das respostas. Na análise descritiva dos dados obtidos, foram compreendidas medidas de distribuição como média, mediana, desvio padrão e frequência onde para isso foi utilizado o programa Microsoft Excel 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 211 graduandos da área da saúde da Universidade Federal de Alagoas responderam ao questionário. Os alunos em sua maioria foram do sexo feminino 73% (n= 154) (Figura 1A), os cursos que tiveram o maior índice de participação na pesquisa foram os cursos de farmácia 26%, seguidos por biologia com 25%, medicina com 22% e enfermagem com 12% (Figura 1B).

Figura 1 - Sexo (A), curso (B) dos discentes entrevistados (n=211).

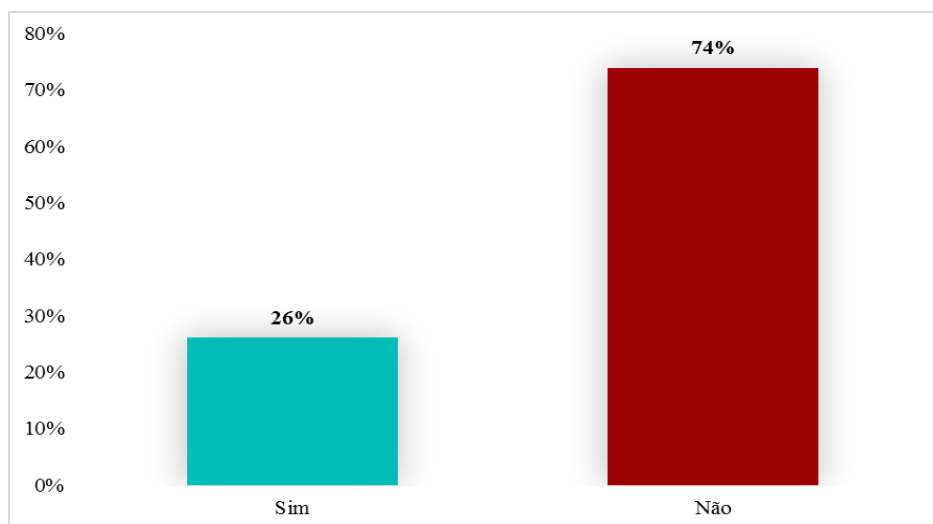


Com relação aos conhecimentos sobre plantas medicinais, fitoterapia e fitoterápicos, perguntamos aos alunos se eles achavam que as

plantas medicinais e fitoterápicos são a mesma coisa, cerca de 74% dos alunos responderam que não (Figura 2).

Dentre os cursos da área da saúde, foi observado por meio da grade curricular que o único curso que possui uma matéria que é direcionada ao estudo de plantas medicinais é o curso de farmácia, com a matéria de farmacognosia e fitoterapia, no entanto mesmo não tendo uma matéria acerca desta temática, a maioria dos alunos da área da saúde consegue distinguir que plantas medicinais e fitoterápicos são coisas distintas, esse conhecimento pode ser advindo de plataformas digitais, palestras, cursos, laboratório de pesquisa ou do próprio interesse em buscar conhecer mais sobre essa temática.

Figura 2 - Distribuição dos alunos que acham que plantas medicinais e fitoterápicos são a mesma coisa (n=211).



Cerca de 54% dos alunos acreditam que os medicamentos sintéticos são mais eficazes que os fitoterápicos (Figura 3), sendo a maioria do curso de medicina (73%) e de farmácia (53%), diferentemente dos alunos do curso de enfermagem com 44% (Tabela 1).

Pesquisa realizada por Brandão et al (2001), com alunos do curso de biologia e farmácia mostrou que 17,6% dos alunos consideram o tratamento com plantas medicinais e pela fitoterapia mais eficazes.

Assim como os medicamentos sintéticos, os fitoterápicos são submetidos aos mesmos testes de eficácia, de controle de qualidade, segurança, ensaios biológicos, clínicos que os medicamentos sintéticos (BRASIL, 2000). Segundo Bruning et al (2012) nos últimos anos houve um

crescimento na utilização de fitoterápicos pela população brasileira e dentre os fatores que acarretaram neste crescimento são os avanços ocorridos na área científica, que permitiram o desenvolvimento de fitoterápicos reconhecidamente seguros e eficazes. 96% dos entrevistados acreditam na ação farmacológica das plantas medicinais (Figura 4).

Figura 3 - Relação dos alunos que acham que os medicamentos sintéticos são mais eficazes que os fitoterápicos (n=211).

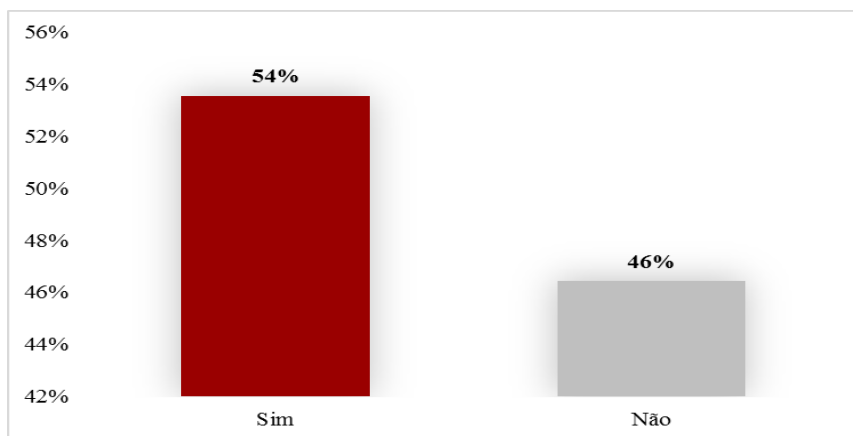


Figura 4 - Distribuição dos alunos que acreditam na ação farmacológica das plantas medicinais (n=211).

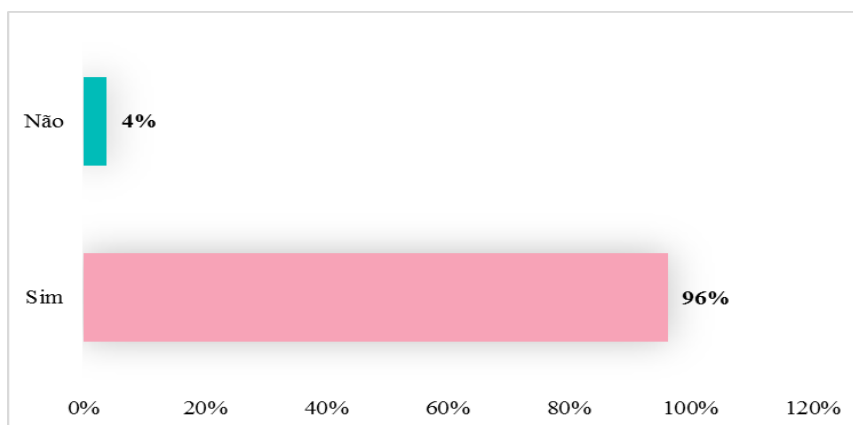
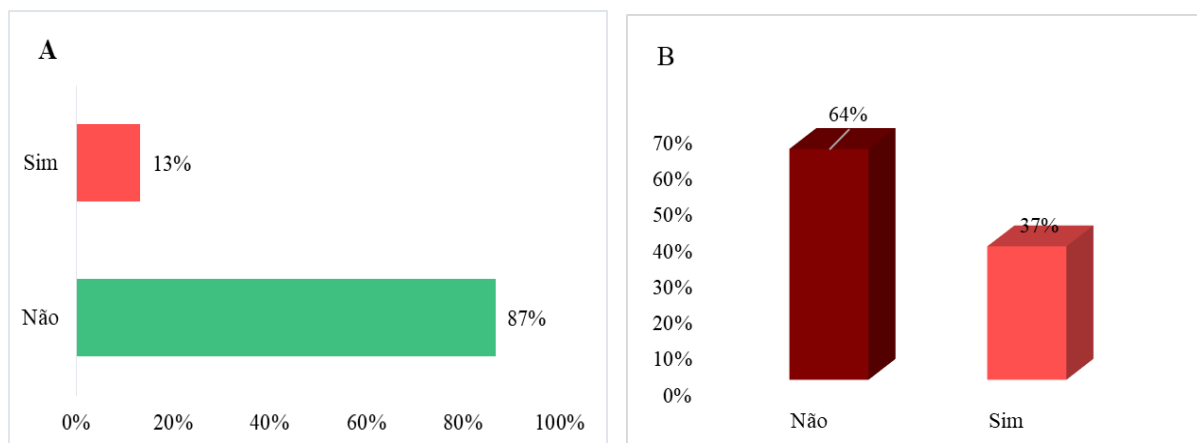


Tabela 1 – Distribuição por cursos da área da saúde acerca de plantas medicinais e fitoterápicos (n=149).

PERGUNTAS	CURSOS															
	Farmácia				Medicina				Odontologia				Enfermagem			
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
	Frequência relativa		Frequência absoluta		Frequência relativa		Frequência absoluta		Frequência relativa		Frequência absoluta		Frequência relativa		Frequência absoluta	
Plantas medicinais e fitoterápicos é a mesma coisa?	5	48	10,40%	89,50%	13	34	28%	62%	2	12	14%	86%	13	12	52%	48%
Acredita na ação farmacológica das plantas medicinais?	52	1	98%	2%	42	5	89%	11%	13	1	93%	7%	25	0	100%	0%
Os medicamentos sintéticos são mais eficazes que os fitoterápicos?	28	25	53%	47%	34	13	72%	28%	7	7	50%	50%	11	24	44%	56%

Foi observado que 87% dos estudantes nunca participaram de eventos sobre fitoterapia (Figura 5A) e que apenas 37% possui o interesse em participar de eventos sobre a fitoterapia (Figura 5B). Esses resultados demonstram um problema, visto os profissionais da área da saúde possuem um papel importante na disseminação, aconselhamento desta terapia para a população, e em especial os médicos, odontólogos que podem prescrever medicamentos, que por muitas vezes por não ter um conhecimento acerca desta terapia poderia prescrever um fitoterápico no lugar de um medicamento sintético.

Figura 5 - Distribuição dos alunos que já participaram de eventos sobre fitoterapia (A) e que tem interesse em participar de eventos sobre fitoterapia (B) (n=211).



CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa demonstram que é necessário a realização de atividades acadêmicas sobre fitoterapia para todos os cursos da área da saúde, visto que estes alunos serão futuros profissionais que terão o papel de orientar a população que faz o uso indiscriminado desta terapia.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.R.; SILVA, M.J.P. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças com até cinco anos em área central e periférica da cidade de São Paulo. **Revista Escola de Enfermagem, USP**. 2003; 37(4):85-91.

BRANDÃO, M. G. L.; MOREIRA, R. A.; ACÚRCIO, F. A. Interesse dos estudantes de Farmácia e Biologia por plantas medicinais e fitoterapia. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Minas Gerais. v. 11, n.2, p. 71-76, 2001.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Mediciniais da Central de Medicamentos**, Brasília: MS; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional e Vigilância Sanitária. Resolução-RDC n. 17 de 24.02.2000. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. **Diário Oficial da União**, seção 1, 25, 2000.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu- Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. V. 17, n.10, p. 2675-2685, 2012

DANTAS, V. S.; DANTAS, I. C.; CHAVES, T. P.; FELISMINO, D. C.; SILVA, H. DANTAS, G. D. S. Análise das garrafadas indicadas pelos raizeiros na cidade de Campina Grande – PB. **Revista de Biologia e Farmácia**, Campina Grande. v.3, n 1, p 7-13. 2008.

DI STASI, L.C. **Plantas Mediciniais: Arte e Ciência Um Guia de Estudos Multidisciplinar**. São Paulo: Ed. Universidade Paulista. p. 215, 1996.

FRANÇA, I.S.X. et al. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília. 2008; mar-abr; 61(2): 201-8.

GOMES, N. M. F.; CORDEIRO, B. M. P. C.; SOLIDÔNIO, E. G. Plantas Indicadas pelos Raizeiros do Mercado da Madalena, Recife – PE. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Recife, v. 2, n. 3, p. 21-34, Jul 2015.

NERVOSO, A. C. S.; FERREIRA, F. L. A Importância da Pesquisa como Princípio Educativo para a Formação Científica de Educadores do Ensino Superior. **Educação em Foco**, Paraná, n. 07, 2015

SILVA M.I.G.; GONDIM, A.P.S.; NUNES, I.F.S.; SOUSA, F.C.F. Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). **Revista Brasileira Farmacognosia**, 2006; 16(4): 455-62.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-695X2006000400003>

MATOS, F.J.A. Farmácias vivas - Sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 4ª ed. Fortaleza: EUFC; 2002. 267p.

PILLA, M.A.C.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, n. 20 p. 789-802, 2006.

Pinsonneault, A.; Kraemer, K. Survey Research Methodology in Management Information Systems: As Assessment. **Journal of Management Information Systems**, Autumn 1993.

REZENDE H.A.; COCCO M.I.M. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. **Revista Escola de Enfermagem, USP**. 2002; 36(3): 282-8.

SOUZA, M. Z. S.; ANDRADE, L. R. S.; FERNANDES, M. S. M. Levantamento Sobre Plantas Mediciniais Comercializadas na Feira Livre da Cidade de Esperança – PB. **BioFar**, v. 5, n. 1, p. 11-119, 2011.

Zheng L.W.; Hua H.; Cheung L.K. Traditional Chinese medicine and oral diseases: today and tomorrow. **Oral Dis**, 2011 January; 17(1): 7-12. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1601-0825.2010.01706.x>. PMID:20646230.